

A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, para o retorno às atividades escolares de 2007, ano em que estamos revisitando os direitos humanos fundamentais, elegemos o **direito de ser diferente**, que será trabalhado também no próximo boletim.

A escola reflete a diversidade cultural presente na sociedade, abrindo em seu cotidiano diferentes visões de mundo, estilos de vida, crenças, costumes, cores, etnia e todos os aspectos componentes da cultura. Por essa razão, e pelo caráter formador que a caracteriza, é espaço privilegiado para reconhecer e valorizar as diferenças, reafirmando a igualdade, ou seja: **tod@s têm direito de ser reconhecidos/as e tratados/as como sujeitos de direitos..**

Sugerimos atividades comuns a todas as séries/turmas e específicas para diferentes faixas de escolaridade. Como as primeiras retomam a questão da identidade, podem anteceder ou suceder as demais (rever a “recomendação geral” no boletim de abril). Escolha o caminho mais adequado a/s sua/s turma/s. As outras introduzem mais especificamente o tema da discriminação e do preconceito.

Atividade 1 Atividades comuns a todas as séries/turmas

- Retomar o trabalho desenvolvido sobre identidade proposto no boletim de abril
- ⊕ Lembrar com os/as alunos/as o que disseram/fizeram juntos/as para se “apresentarem” uns/umas aos/às outros/as (“quem/como eu sou”) - nomes completos, apelidos preferências... - enumerando elementos construtores da própria identidade.
- ⊕ Reforçar a questão da identidade, que torna cada vida única.
- Avançar sobre o tema, enfocando aspectos de natureza social/cultural: onde moram, de que lugares vêm o pai, a mãe, avós, descendência de pessoas de outras nacionalidades, o que costumam fazer nos finais de semana, se freqüentam alguma igreja (qual?) - leve em conta, professor/a que estas são apenas algumas indicações. Explore outros itens especialmente relevantes para sua realidade (se é que já não o fez naquele momento). O importante é que tod@s reconheçam que são exatamente as diferenças que reúnem que conferem identidade única a cada um/a.
- ⊕ Os dados obtidos complementarão as formas de registro anteriormente sugeridas (quadros, móveis, álbuns...) ou aquela/s que sua turma elaborou.

Atividade 2 Educação Infantil e 1º ciclo do Ensino Fundamental

- Iniciar identificando diferenças/semelhanças físicas, recorrendo a brincadeiras animadas:
- ⊕ Cada criança procura outra cuja mão tenha o mesmo tamanho da sua. O par formado corre para o material disponibilizado (papel e tinta) e decalca as mãos (direita de uma, esquerda de outra);
- ⊕ Ao comando do professor, crianças levantam/sentam, em atendimento às indicações: quem tem olhos verdes (azuis, pretos, castanhos), quem tem cabelos ondulados (lisos), quem é gordo (magro), etc. Variar ao máximo as solicitações para cobrir a diversidade da turma.
- ⊕ Cada criança deve apontar uma característica de si mesma e outra de um/a colega, que aprecia muito em si e nele/a. A relação dessas características pode compor um cartaz para o qual as crianças escolherão o título. (Cuide, professor/a, para que características como a pele negra ou o cabelo bem crespo não fiquem de fora. Se não forem citadas, traga-as você, com argumentação que as crianças sejam capazes de acolher).
- Conversar sobre o vivido: somos parecidos/as em algumas coisas e diferentes em outras, gostamos de características diferentes (em nós e nas outras pessoas)..., procurando fazer com que se sintam bacanas como são e assim reconheçam os/as demais.
- Concluir a atividade com o desenho de um/a boneco/a “gigante” composto por diferentes características identificadas/enumeradas - expressão da pluralidade a ser valorizada.

Atividade 3 Ensino Fundamental (3ª à 6ª série)

- Ampliar a complexidade das atividades para este nível de escolaridade. Exemplos: (1) no lugar da brincadeira senta/levanta, sugerir que cada criança preencha uma tabela de 3 a 5 colunas para duas linhas (*Parecem comigo* e *São diferentes de mim*). Em cada coluna será colocado um/a colega com uma característica apropriada para cada linha (ver modelo); (2) substituir o desenho do/a boneco/a por uma redação coletiva com a mesma finalidade. A esta altura já foram sugeridas várias formas de reunir as produções (que não devem ser descartadas, pelo menos enquanto o tema estiver em pauta). É só escolher ou inventar uma.

Parecem comigo	João porque é magrinho				
São diferentes de mim	Maria pelo cabelo liso				

- Pedir que os/as alunos/as escrevam em pedaços de papel de igual tamanho situações que presenciaram na escola de rejeição, discriminação de colegas (não aceitar no time a criança gorda, não sentar do lado de alguém com uniforme velho, rir de quem gagueja, apelidar quem usa óculos...). Uma vez lidos e discutidos, os papéis deverão ir para uma caixa com a inscrição “Atitudes que não combinam com gente legal” (ou similar)
- Promover o “momento transformação” em que as crianças se transformem usando material disponível na escola e/ou reunido por você (óculos, colares, bonés, calçados, arquinhos, perucas coloridas, lenços, gravatas...). Por hora, apenas para brincar de ficar diferente. Para alunos/as mais velhos/as, que não se interessem pela brincadeira, pedir que indiquem uma ou duas mudanças que fariam em si mesmos/as se pudessem. Conversar sobre as mudanças sugeridas problematizando aquelas que denotem preconceito.

Atividade 4 Ensino Fundamental (7ª e 8ª séries) e Ensino Médio

- Começar o trabalho perguntando aos/às alunos/as, dispostos/as preferivelmente em círculo: *you já foi, alguma vez, alvo de preconceito, de discriminação?*
- ⊕ Dar a palavra a cada um/a, seqüencialmente. Quem responder **sim** deverá relatar a situação vivida. (não deixe professor/a de registrá-las, para possibilitar retomada, incluindo o foco sobre o qual recaem: raça/etnia, gênero, condição econômica, opção sexual...).
- ⊕ Após tod@s terem se colocado, pedir que partilhem o/s sentimento/s experimentado/s na ocasião (registrá-los também, associados ao fato: tristeza, raiva, indignação, indiferença...).
- ⊕ Colocar em discussão as situações relatadas, promover a categorização delas por focos (qual/quais apresentam-se com maior incidência?), analisar os sentimentos declarados (qual/quais tem/têm maior potencial de enfrentamento superador? Qual/quais tendem a imobilizar a pessoa atingida?)
- Reiniciar a “rodada” com nova questão: *you tem algum/uns preconceito/s? Qual/quais?*
- ⊕ Estas respostas também deverão ser discutidas, em especial os casos da presença de preconceito em alguém que, alvo de discriminação, sofreu/sofre por isso (dá a importância, professor/as, de anotar o que cada aluno/a disser). Especial atenção, quanto a cobranças, críticas, penalizações, por parte da turma. Trata-se de promover o entendimento dessa “incoerência”, sem o que será impossível superá-la, e não de condenar o/a colega.
- **Atenção:** como é recorrente que as pessoas tenham mais dificuldade de se reconhecerem preconceituosas ou de assumirem que o são, a resposta pode ser solicitada por escrito, sem identificação. Tiras iguais de papel serão fornecidas para o registro e recolhidas em caixa ou saco. A discussão sobre as respostas obtidas deve ser igualmente travada, nos moldes da primeira questão. Ao final, poderá ser proposta a indagação: *you diriam oralmente o mesmo que escreveram?*, que pode ser “deixada no ar” para reflexão.
- Solicitar que os/as alunos/as, organizados em duplas ou trios, recolham relatos de preconceito/discriminação em revistas, jornais, notícias de rádio ou televisão... No/s dia/s marcado/s para apresentação cada grupo deverá trazer seu material preparado para compor jornal mural (estimular a criatividade - uso de charges, títulos sugestivos, ilustrações - para despertar o interesse pela leitura) e uma síntese para apresentação oral. Estimular o debate (indispensável para a identificação de posicionamento dos/as estudantes, para reforço ou problematização)
- **Observação:** A pasta de oficinas sugerida traz muitas atividades, brincadeiras e jogos, sobre o tema. Os boletins de 2004 sugerem atividades para a construção da igualdade de gênero, inspiradas no lema “Mulheres e homens em parceria, cidadania em plural”. Poderão ser úteis para trabalhar este foco. Verifique se há exemplares em sua escola.

Enriquecendo a ação

Para os/as professores/as

CAUDAU, Vera (coord). **Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Livro resultante do “estudo de caso”, realizado com docentes e estudantes de escolas públicas do RJ que procurou responder, entre outras, à seguinte questão: quais as formas possíveis de enfrentar o preconceito na escola? Ponto de partida do estudo: a construção de uma cultura dos direitos humanos só será possível através do combate sistemático e incessante a qualquer forma de discriminação.

Guersola, M e Paulo, I. **Conviva com a diferença! Diga não à discriminação!** Rio de Janeiro: Novamerica, 2006.

Pasta de oficinas pedagógicas para crianças do primeiro segmento do ensino fundamental (organizada em dois blocos de três oficinas cada). Subsídio prático para educadores/as comprometidos/as com a educação em direitos humanos, a construção da cidadania ativa e a formação de crianças que se reconheçam “sujeitos de direitos”. Favorece através de histórias, jogos e atividades lúdicas, a reflexão sobre situações preconceito e discriminação na escola e na sociedade.

O Encontro Regional dos Educadores em Direitos Humanos do dia 30/6, no Colégio Teresiano, introduziu pela primeira vez, a realização de trabalho de grupo, mesclando participantes dos diferentes núcleos e com maior/menor tempo de participação no MEDH, para reflexão conjunta sobre o movimento. Este foi o destaque do encontro, na avaliação da maioria dos/as avaliadores/as. Nós da equipe Novamerica fazemos coro com os/as colegas.